

# RELATO DE EXPERIÊNCIA: APONTAMENTOS E REFLEXÕES SOBRE O ENSINO REMOTO E TECNOLOGIAS

**FRANCISCO YTALO DE LIMA SILVA\***

Mestrando em Educação, Culturas e Identidades pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE e a Fundação Joaquim Nabuco – Fundaj (Programa de Pós-Graduação Associado), ytalo.lima@urca.br;

---

\* O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

## 1. INTRODUÇÃO

**A**s reflexões suscitadas a seguir foram experienciadas durante as aulas remotas, que ministrei, enquanto professor de História e Filosofia nas turmas de sexto e sétimo anos do ensino fundamental, numa escola privada, em Juazeiro do Norte - CE. Por se tratar de uma instituição privada, prescindirei de informar mais detalhes sobre, a fim de preservar o anonimato. O relato trata das experiências vivenciadas no ensino remoto, no período de abril à dezembro de 2020, devido à situação de calamidade de saúde pública, ocasionada pela emergência da Covid-19.

## 2. ENSINO REMOTO, PANDEMIA E REFLEXÕES

Antes de tudo, cabe diferenciar o Ensino Remoto Emergencial e a Educação à Distância – EaD, embora sejam realizadas à distância, possuem características e modos de organização diferentes e metodologias próprias. Para a professora Patrícia Behar (2020) tais modalidades de ensino não podem ser compreendidas como sendo sinônimos. Diante disso, ela explica que o ensino remoto se caracteriza como uma modalidade diferenciada, pois o termo remoto pressupõe um distanciamento geográfico, imposto pelas condições sanitárias. Outra característica importante, diz respeito à forma de atuação docente. O processo de ensino aprendizagem mantém a mesma estrutura do que ocorre no espaço físico da sala de aula, a interação acontece em tempo real, apesar da distância física entre educadores e estudantes.

Por outro lado, o EaD configura-se de modo diferente, começando pela própria relação e interação que se estabelece entre professores, tutores e estudantes. A lógica de funcionamento desta modalidade de ensino assenta-se, sobretudo, na constituição de um modelo pedagógico que atenda as diversas necessidades e as especificidades de cada discente. Além disso, o processo educativo depende diretamente da autogestão do estudante, que precisa estabelecer rotinas e horários que possam garantir o acompanhamento das atividades propostas.

Os debates provocados nas redes sociais durante os primeiros meses da pandemia, confundiam muitas vezes uma com a outra. Penso, que não podemos condenar por completo a prática educativa remota, que tem desafiado estudantes e professores no fazer pedagógico, alargando de modo significativo às possibilidades de ensino-aprendizagem. Defender

a educação pública e de qualidade não pressupõe, resistir às mudanças e a utilização de recursos tecnológicos na mediação pedagógica.

Como um direito público, assegurado pela Constituição Federal (1988), a educação sempre foi palco de diversos conflitos, sejam eles privatistas ou políticos-ideológicos. Não é de hoje, que as empresas privadas ameaçam a manutenção da educação pública, como também determinados grupos políticos-ideológicos, que muitas vezes em conluio com os primeiros, tentam impor suas aspirações. O uso mais contundente de tecnologias nas escolas, não pode ser interpretado como uma ameaça a sua continuidade. Muito pelo contrário, sua sobrevivência depende disso, como também de investimentos públicos que garantam um melhor aparelhamento desta.

Dito isso, passo a apresentar e relatar minha experiência tecendo algumas reflexões que a atividade docente me proporcionou, antes e durante a pandemia. O início do ano (2020) foi marcado por muita agitação em minha vida, afinal restavam seis meses para a conclusão da graduação e, a oportunidade de exercer a profissão, antes da conclusão alegrava-me. Alegria, hesitação e ansiedade preencheram os dias anteriores ao começo do ano letivo. Os primeiros dias foram de experimentação, erros e acertos, mas consegui desvencilhar-me dos medos e colocar em prática todas as atividades planejadas. Estava sendo maravilhoso o ano, em fevereiro o baque, que abalou a minha estrutura psíquico-emocional. Não estava preparado para perder, umas das pessoas mais importantes de minha vida, minha filha, que de forma prematura ascendeu ao reino dos mortos. O pesadelo não tinha acabado, era só o começo, a pandemia espalhar-se-á rapidamente e o medo, a incerteza e a desilusão tomaram conta.

Apesar da modalidade ensino remoto não ser recente, o despreparo somado à falta de equipamentos tecnológicos necessários, tanto para professores quanto para os estudantes, provocou debates, reflexões e discussões acaloradas nos diferentes meios de comunicação. Com o básico, enfrentei os desafios e peripécias, trabalhar sem a formação adequada e construir metodologias que fossem capazes, de convencer os pais e os estudantes que o modelo remoto de ensino funcionava.

Mesmo tendo uma série de isenções, água, luz e outros impostos, a contadora da escola, não tardou em defender a necessidade de redução salarial, colocada em prática na sequência. Sem nenhum suporte ou subsídio, tínhamos agora que manter uma tripla função, ministrar aulas, convencer os pais e criar instrumentos didáticos pedagógicos (planilhas,

textos, slides, jogos, entre outros). As cobranças e os poucos investimentos da escola em relação a nós profissionais da educação desanimava, a preocupação era atender as necessidades dos clientes.

De erros e acertos consegui construir uma nova rotina que exigiu muito, sobretudo, no que tange a direcionar as atividades para ‘prender’ a atenção das turmas. Uma única metodologia não funcionava, apesar do esquema ser semelhante ao presencialmente. O jeito que encontrei foi diversificar ao máximo as atividades e coloca-los como protagonistas nas discussões. Quando percebia desinteresse pelo que estava sendo trabalhado, propunha a realização de trabalhos de pesquisas e atividades interativas.

Neste sentido, as metodologias ativas contribuíram no fomento das interações durante as aulas virtuais, uma vez, que os estudantes também eram desafiados a pesquisarem e socializarem o que compreendiam dos conteúdos estudados. Da mesma forma, que uma aula expositiva e exaustiva não funciona de modo presencial, o mesmo ocorre nas aulas virtuais. Desse modo, investia bastante em metodologias que colocassem os educandos no centro das discussões. Porquanto, o diálogo e a utilização de instrumentos tecnológicos contribuem diretamente na dinamização das atividades escolares.

Para além do ambiente virtual da sala de aula, é importante que consideremos algumas relações, que contribuem no funcionamento das atividades escolares remotas, entre pais, estudantes e professores (as). Apesar dessas relações, nem sempre, serem amistosas, do ponto de vista, das exigências e sobrecarga no trabalho dos (as) docentes. Por exemplo, quando os pais solicitam a construção de materiais que estão aquém das obrigações dos (as) professores (as). A educação inclusiva, na interpretação tanto dos pais quanto da escola, está centrada na percepção de que educadores (as) tem que produzir atividades específica para o alunado com necessidades especiais, quando na verdade, seria a adaptação de metodologias que contribuam na integração de todos (as) nas atividades propostas em sala.

Com relação à diversificação de abordagens e metodologias, se quisermos continuar na docência, é quase que uma obrigação, uma vez que o ambiente virtual de aprendizagem e as próprias transformações sociais exigem. Esse é um desafio, que a nossa profissão exige, diversificar e buscar formas de colocar o educando no centro das discussões, mas não estabelecer diferenciações, as formas de aprender são diversas e as abordagens têm de dá conta disso.

Por fim, acredito que as relações envolvendo os diferentes seguimentos da escola precisam ser repensadas. No caso das instituições particulares, os clientes são importantes, porém só com estes não é possível colocar a instituição em funcionamento. Professoras e professores devem ser encarados (as) como sendo de fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem. A desvalorização e a falta de sensibilidade tanto de pais, alunos e sociedade quanto das empresas/escolas na valorização do trabalho docente, não tem precedentes e durante a pandemia tem recrudescido o desrespeito. Nossa profissão não pode ser tratada como se fosse um faz de contas, ela é essencial, tal qual a atividade médica e tantas outras profissões que tem desafiado seus (suas) profissionais a continuarem labutando durante a pandemia, sofrendo todos os riscos possíveis, psicológicos, físicos, entre outros.

### **3. RESULTADOS**

O debate sobre escola, educação e ensino remoto é bastante profundo e já mobiliza há anos, profissionais de diferentes áreas. Não é possível resumi em poucas laudas, a experiência educacional e a disputa por paradigmas, que em muito se evidenciou nas discussões travadas sobre as atividades remotas, entre prós e contras durante a pandemia. O mais importante de tudo isso é compreender, que a educação é sempre um processo e cada época exige desta, novas formas de organização e transformação, como também adaptação, pois, como instituição cultural segue o movimento contínuo de rupturas e permanências da sociedade. A defesa da escola, enquanto espaço de socialização e constituição de sujeitos, tem que ser realizada sempre, sobretudo, as de ensino público. Todavia não podemos reduzir o processo somente a tal ambiente físico, crendo dessa forma, que estaremos salvaguardando-a das privatizações.

Portanto, as atividades escolares substituídas pelo ensino remoto possibilitaram que os estudantes continuassem mantendo minimamente suas rotinas educativas e formativas. Trabalhar durante a pandemia nesse modelo de ensino tem evidenciado a importância da preparação das crianças e adolescentes para lidar com tais ferramentas, sobretudo, no auxílio aos seus estudos. Quanto aos impactos de um modo geral, ainda é cedo para mensurá-los, porém, no que tange a minha formação enriqueceu-a bastante.

## REFERÊNCIAS

BEHAR, P. A. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em: <Acessar arquivo>. Acesso em 15 set. 2020.